

O DESAFIO DO
ASSISTENTE SOCIAL
NA INTERVENÇÃO DAS
CAUSAS DE ALGUMAS
DAS DIFICULDADES
DE APRENDIZAGEM
ENCONTRADAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL:
E OS BENEFÍCIOS DA
NEUROCIÊNCIA NO
PROCESSO DE ENSINO.

Edite Conceição Inojosa Costa ¹

Ramon Vilas Boas Ferreira ²

Gustavo de Freitas Araújo³

1 Bacharel em Serviço Social – UFA e Pós Graduada em Neuroaprendizagem - AVM Faculdades Integradas. (editeicosta@gmail.com).

2 2º Sgt Inf – Licenciado em História - UEPG e Pós Graduado em Neuroaprendizagem - AVM Faculdades Integradas. (ramonvilasb@gmail.com).

3 1º Ten Inf – Licenciado em História - UNOPAR e Pós Graduado em História Militar – UNISUL. (gustavo.fa012@gmail.com)

Aprendizagem é o processo pelo qual os nossos conhecimentos, habilidades são adquiridos ou modificados. A aprendizagem se dá quando há informação do indivíduo. O processo de aprendizagem ocorre desde o nascimento até a vida adulta, pois estamos sempre em busca de conhecimento e em constante adaptação. O processo de aprendizagem é de suma importância para o estudo de comportamento, pois, aprende-se melhor e mais de pressa se houver interesse pelo assunto que se está estudando.

Para dar início a presente pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico com livros e trabalhos acadêmicos referentes ao tema abordado, cuja linha de pensamentos assemelham-se a da proposta deste trabalho, elaborada a partir de material já publicado, de vários autores da área, os quais abordam o tema em questão, e os mesmos forneceram subsídios teóricos bastante significativos para a fundamentação da temática em questão e nos quais acredita-se ter grande valia para a construção desta pesquisa, como descreve as características da pesquisa bibliográfica de acordo com Gil 2003.

Durante este levantamento nota-se que existem diferentes olhares acerca deste assunto, sendo que alguns focam mais o lado sociológico das dificuldades, e outros, o lado clínico. No entanto, esta junção assemelha-se com nossa proposta de pesquisa, visto que as dificuldades de aprendizagem podem estar atreladas a um ou a ambos os fatores procurando bases científicas para esta discussão, esse estudo se debruçou na revisão bibliográfica de produções de diversas áreas de saber. É uma pesquisa teórica na definição de Baffi, 2002, Esse tipo de pesquisa é orientado no sentido de re-constituir teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes.

As motivações para a realização do tema de pesquisa surgiu pelo interesse em pesquisar sobre algumas das causas das dificuldades de aprendizagem encontradas na educação infantil, que afeta muitos alu-

nos, pois são muitas as causas que afeta o aprendizado das crianças o que ocasionam o fracasso escolar, daí a importância das crianças serem estimuladas por suas famílias a estudarem, mesmo tendo diversas dificuldades, elas tendem a desenvolver as habilidades básicas de forma mais lenta e geralmente não apresentam um bom relacionamento com os outros colegas, pois parafraseando Fernandez 2001, o fracasso escolar afeta o aprender do sujeito em suas manifestações sem chegar a aprisionar a inteligência: muitas vezes surge do choque entre o aprendente e a instituição educativa que funciona de forma segregadora.

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As dificuldades de aprendizagem estão presentes no cotidiano das escolas públicas de ensino, pois, frequentemente esses problemas estão associados por condições visíveis e invisíveis, finda comprometendo no método de aprendizagem, e de acordo com estudos esse problemas não tem só uma causa existem variados problemas relacionados de acordo com De acordo com Felipe e Benevenuti 2013:

O termo dificuldades de aprendizagem está focado no indivíduo que não responde ao desenvolvimento que se poderia supor e esperar do seu potencial intelectual e, por essa circunstância específica cognitiva da aprendizagem, ele tende a apresentar desempenhos abaixo do esperado. (Felipe e Benevenuti 2013, p. 62).

E assim segundo Ribeiro (2012), os transtornos ou distúrbios que ocasionam as dificuldades de aprendizagem classificam-se em: Dislexia, Disgrafia, Discalculia, Dislalia, Disortografia e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH.

Por isso as dificuldades de aprendizagem constituem todas as perturbações

que impedem a normalidade do processo de aprender, qualquer que seja o status cognitivo do sujeito.

Independente de o sujeito obter pontuações de inteligência altas ou baixas são considerados problemas de aprendizagem outros fatores que o impeçam de aprender, não permitindo o aproveitamento de suas potencialidades por isso são diagnosticados como distúrbios neurológicos de acordo com os autores Correia e Martins, 2009.

Os distúrbios de aprendizagem são distúrbios neurológicos que interferem na recepção, integração ou expressão de informação, caracterizando-se em geral, por uma discrepância acentuada entre o potencial do aluno e a sua realização escolar. Em uma perspectiva educacional refletem uma incapacidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, escrita, cálculo ou na aquisição de aptidões sociais (CORREIA e MARTINS, 2009 p.).

Portanto, verificasse assim que são muitos os problemas que causam Dificuldades de Aprendizagem e que as crianças que tem em comum o baixo desempenho, na maior parte do tempo estas crianças tem uma capacidade intelectual que funcionam de modo consistente, conforme afirma Smith e Strick 2012.

Embora muitas crianças com dificuldades de aprendizagem sentem-se felizes e bem ajustadas, algumas (até metade delas, de acordo com estudos atuais) desenvolvem problemas emocionais relacionados. Estes estudantes ficam tão frustrados tentando fazer coisas que não conseguem que desistem de aprender e começam a desenvolver estratégias para evitar isso. Eles questionam sua própria inteligência e começam a achar que não podem ser ajudados. Muitos se sentem furiosos e põem pra fora, fisicamente, tal sensação; outros se sentem ansiosos e deprimidos. (SMITH E STRICK 2012 p.17)

No processo de aprendizagem o trabalho do educador é muito importante, pois é através dele que vai ser determinado o

processo de aprendizagem, pois, é ele que estimula novos ciclos de aprendizagem, e o desenvolvimento. E em atividades rotineiras como, tocar objetos e brincar fornece à criança a satisfação de suas necessidades básicas de aprendizagem que oportuniza a comunicação, relações sociais, competências novas, habilidades, e outras oportunidades vindas do brincar. Assim, é de extrema importância, possibilitar a criança experiências concretas tendo por base o desenvolvimento das habilidades sensoriais, de modo que esta aprendizagem é a base para o desenvolvimento de novas funções como afirma Martins, 2009.

Os conteúdos de formação operacional interferem diretamente na constituição de novas habilidades na criança, mobilizando as funções inatas, os processos psicológicos elementares, tendo em vista a complexificação de sua estrutura e modos de funcionamento, a serem expressos sob a forma de funções culturais, de processos psicológicos superiores. Ao atuarem nesta direção, instrumentalizam a criança para dominar e conhecer os objetos e fenômenos do mundo à sua volta, isto é, exercer uma influência indireta na construção de conceitos. (MARTINS, 2009, p.96).

Pois a aprendizagem pode ser definida como uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência. E pode ser caracterizada pelo estilo sistemático e intencional e pela organização das atividades que a desencadeiam, atividades que se implantam em um quadro de finalidades e exigências determinadas pela instituição escolar, Alves (2007).

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (ALVES. 2007 p. 18).

E de acordo com Beyer (2010), para os alunos que não conseguem aprender por

algum motivo, acontece as dificuldades de aprendizagem, é preciso avaliar cada aluno considerando as particularidades do mesmo. Para o autor, o professor precisa considerar todos os fatores que envolvem o aluno e sua aprendizagem, pois “ninguém é ou deve se arvorar juiz do outro, porém é função dos professores assumirem plenamente sua posição de promotores da aprendizagem”.

E para lidar com o problema da dificuldade de aprendizagem é necessário realizar o planejamento para que se possa refletir não apenas nas dificuldades de aprendizagem, como também no ato de ensinar, essas dificuldades não se traduzem apenas em um problema próprio do sujeito aprendiz no que diz respeito a competências e potencialidades, mas sim em série de fatores que envolvem direta ou indiretamente o processo de ensino e aprendizagem. Pois a falta de aprendizagem do aluno gera o desinteresse pela escola, muitas vezes apresentam problemas comportamentais e também transtornos emocionais como afirma Furtado. 2007.

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a “dificuldade de aprendizagem”. E antes que a “bola de neve” se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola. (FURTADO, 2007, p. 03).

Os novos métodos de avaliação devem estar ordenados com as novas abordagens de ensino e será necessário muito trabalho para evitar o desequilíbrio entre a avaliação profunda, que impõe desafios para a objetividade, e a avaliação objetiva, que facilita a classificação propõe, em linhas gerais um projeto de ambientes de aprendizagem que podem otimizar a aprendizagem como objetiva Bransford, 2007.

As escolas e as salas de aula devem estar centradas no aprendiz. [...] Para proporcionar um ambiente de sala de aula centrada no conhecimento, é preciso prestar atenção ao que é ensinado (informação, assuntos), porque é ensinado (compreensão) e como se revela a competência ou habilidade. [...] . (BRANSFORD 2007, p. 32).

Sendo assim, faz-se necessário analisar as dimensões familiar e escolar diante da problemática existente, sendo que essa análise necessita de um olhar interdisciplinar abrangente como alternativa de criar estratégia de ensino no intuito de intervir nas dificuldades de aprendizagem da educação infantil para produzir aquisição de comportamentos, com o objetivo de proporcionar oportunidades de aprendizagem à vida escolar da criança, como afirma Cunha 2010.

A alfabetização emocional inicia-se na família e, posteriormente, amplia-se nas relações na escola. Nestes espaços, o indivíduo começa a lidar com as emoções que lhe acompanharão por toda sua vida: o amor, o desejo, as incertezas, as inseguranças, as ansiedades e tantas outras que precisarão ser apercebidas e lapidadas durante a formação de sua personalidade.(CUNHA 2010, p. 96).

Portanto a questão relacionada a alfabetização emocional que é iniciada na família é de extrema importância, e é fundamental que os professores estimulem individualmente a inteligência dos seus alunos, reconhecendo as diferentes potencialidades, limitações e habilidades que cada aluno possui, utilizando diferentes metodologias que possibilitem a cada um aprender da maneira mais efetiva. Esses estímulos podem aumentar sua motivação para a aprendizagem, já que cada indivíduo possui especificidades no processo de aprender como afirma Hoffmann 2013.

[...] interpretar ideias e avaliar aprendizagens não é uma tarefa fácil, mas complexa e que exige compromisso, envolvimento, tempo e persistência do professor. Ao interpretar as tarefas dos alunos, é importante parar para refletir

sobre a importância que se dá às várias dimensões de suas aprendizagens, isto é, analisar onde se fixa o “olhar avaliativo” ao vasculhar em múltiplas direções (HOFFMANN, 2013, p. 61).

Portanto como podemos verifica a dificuldade de aprendizagem não é um transtorno somente para o aluno, mais também para a escola / família , e todas as partes envolvidos no processo de aprendizagem, por isso devem contribuir com a família e o aluno buscando ajuda e mais conhecimentos para lidar com as dificuldades de aprendizagem.

OS BENEFÍCIOS DA NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO.

Por isso como o processo de ensino necessita de vários profissionais especializados, o contexto educativo deve estar reunido com formas diferentes de aprendizagem, pois já é comprovado que um único método de ensino não contempla a todos, pesquisas da área de neurociência mostram as diversas áreas ativadas nos indivíduos nos processos de aprendizagem, porém as grandes pesquisas giram em torno da neurociência de acordo com Guerra 2010.

Os avanços das neurociências esclareceram muitos aspectos do funcionamento do SN, especialmente do cérebro, e permitiram a abordagem mais científica do processo ensino e aprendizagem. Funções relacionadas à cognição e às emoções, presentes no cotidiano e nas relações sociais, como dormir, comer, gostar, reconhecer, falar, compreender, ter atenção, esquecer, experimentar, ajudar, lembrar, calcular, planejar, julgar, rir, movimentar-se, trabalhar, emocionar-se, são comportamentos que dependem do funcionamento do cérebro. Educar é aprender também. GUERRA 2010,p,4).

Portanto a neurociência se estabelece como a ciência do cérebro e a educação como ciência do ensino e da aprendizagem e as duas têm uma relação de proximidade

porque o cérebro tem uma relevância no processo de aprendizagem da pessoa, e por isso a neurociência se apresenta como um conceito transdisciplinar ao reunir diversas áreas de conhecimento no estudo do cérebro humano, conforme afirma Oliveira, 2011.

As dificuldades decorrentes de campos diversos de conhecimento, Neurociência e Educação, diluem-se na medida em que cada um se apropria das terminologias do outro e buscam um novo conhecimento (OLIVEIRA, 2011).

E devido a essa relevância a Neurociência conhecida como a ciência do cérebro, e assim se sucedeu uma das mais prósperas áreas de pesquisa multidisciplinar dos nossos tempos. E o objetivo da neurociência é compreender os processos mentais pelos quais percebemos, agimos, aprendemos e nos lembramos das atividades neuronais como afirma o Cury, 2007.

Busca explicar o comportamento em termos das atividades neurais, e como o sistema nervoso organiza seus milhões de células nervosas individuais para gerar o comportamento (CURY, 2007).

Logo, apesar da neurociência ser muito promissora para mitigar os entraves das dificuldades de ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil muito ainda precisa ser realizado, pois precisa destacar a questão da formação de professores e através do conhecimento e dos procedimentos adequados de ensino e sua devida aplicação na sala de aula, seja possível usar a metodologia que mais se adegue com cada necessidade dos aprendizes. Pois assim torna-se necessário, a formação do professor, na busca pela aquisição de conhecimentos que o capacite a ensinar, motivar, avaliar e estimular o aluno numa forma mais adequado para o seu cérebro aprender como afirma Oliveira 2009.

Na Educação, este conhecimento tem provocado discussões e reavaliação pedagógica. Sabendo que o cérebro é uma estrutura

moldável pelos estímulos ambientais e que nele ocorre o aprender e o lembrar do aluno, é essencial conhecer seu funcionamento para ajudar o aluno a aprender. Não é, pois, suficiente para quem educa conhecer como ocorre o input e o output do conhecimento no processo ensino/aprendizagem, mas também é necessário conhecer a “central de processamento” deste conhecimento, o cérebro. Não é satisfatório saber como ensinar, como avaliar o que foi ensinado; faz-se necessário apresentar o conhecimento num formato que o cérebro aprenda melhor. (OLIVEIRA 2009, p.3).

E no que se trata sobre os benefícios da neurociência que se estabelece como a ciência do cérebro e a educação com a ciência do ensino e aprendizagem podem destacar autores como: Oliveira, Rotta, Cury e os neurocientistas Valle e Capovilla e outros autores envolvidos no assunto abordado. E para descrever a evolução do cérebro humano é tarefa bem simples diante da discussão da mente humana. Este é um desafio para a neurociência atual de acordo segundo Rose (2006, p. 186):

Esse cérebro, então, é aquele maravilhoso produto e processo, o resultado de eras de evolução e, para cada adulto humano, décadas de desenvolvimento, o órgão necessário para a consciência, do pensamento, da memória e da identidade, e que a ciência moderna está começando tanto a descrever como a explicar. (ROSE 2006, p. 186)

E por isso que a neurociência tem meios para comprovar os vários princípios da aprendizagem através de pesquisas de laboratório toda aprendizagem acontece em cenários que apresentam conjuntos específicos de normas e expectativas culturais e sociais, e sendo assim acrescenta Fonseca 2009.

Compreendendo como tais processos evoluem e se inter-relacionam sistematicamente no cérebro, estaremos certamente mais próximos do que são efetivamente as funções cognitivas da aprendizagem, podendo, por esse meio, identificar os obstáculos que a bloqueiam ou prevenir

disfunções ou dificuldades (ou descapacidades) que a impedem de florescer. (FONSECA, 2009, p 62).

O universo educacional construtivista permite a intervenção multi e interdisciplinar na construção do saber e dialoga com os profissionais nele interessados. A neurociência é um saber necessário à formação de professores contribuindo para a compreensão do funcionamento do complexo cérebro-mente, como afirma Noronha 2008.

Por entender a importância do cérebro no processo de aprendizagem, consideram-se, aqui, as contribuições da Neurociência para a formação de professores, com o objetivo de oferecer aos educadores um aprofundamento a esse respeito, para que se obtenham melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem, especialmente, na educação básica. (NORONHA, 2008, p.1).

E ainda concordando com Noronha (2008) a neurociência, definida como o conjunto de ciências envolvidas no estudo do sistema nervoso, especialmente do cérebro humano, tem por base a interdisciplinaridade existe um espaço entre a neurociência e a educação, entre o neurocientista que estuda a aprendizagem e o pesquisador em educação e a formação de professores, pois, é um poderoso auxiliar na compreensão do que é comum a todos os cérebros e poderá nos próximos anos dar respostas confiáveis a importantes questões sobre a aprendizagem humana, pode-se por meio do conhecimento de novas descobertas da Neurociência, utilizá-la na nossa prática educativa.

A neurociência atual contribui para mudar a visão do cérebro humano, que tradicionalmente seria um conhecimento das áreas médicas. Um grande interesse por seu estudo pode ser identificado nos frequentes comunicados das diversas mídias e das diferentes áreas de conhecimento e agregando-lhe um valor social que se evidenciava no dia a dia de acordo com Ehrenberg 2008.

Assim, o cérebro não é mais somente estudado tendo em vista as patologias mentais e neurológicas. Falamos de “cérebro social” para evocar a ideia de que os “comportamentos” sociais se explicam essencialmente pelo funcionamento cerebral. O cérebro aparece então como o substrato biológico que condiciona a sociabilidade e a psicologia humanas. Entre o homem biológico e o homem social, não mais saberíamos bem onde estamos atualmente. (EHRENBURG, 2008, p. 1).

Portanto como contemplamos os avanços e as descobertas no campo da Neurociência relacionada aos métodos de aprendizagem são sem dúvidas, um marco completo de contribuições para a educação, pois, a mesma pode contribuir para o entendimento dos métodos de aprendizagem através da união de conhecimentos específicos na atuação de modo interdisciplinar educação e neurociências. Sendo assim é de grande relevância que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades existentes no processo de ensino e usem as intervenções e metodologia para realizarem um trabalho em conjunto com o objetivo de atender as diversidades existente na área da educação.

CONTRIBUIÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO.

Portanto sabemos que são muitas problemáticas existentes no contexto escolar, que demandam uma ação conjunta, para que seja capaz de realizar um trabalho eficiente no cotidiano desse espaço. Por isso, requisita a permanência do profissional de Serviço Social nas escolas, com a possibilidade de articulação entre a educação e outros setores das políticas sociais e organizações, com a finalidade de realizar parcerias através de redes, e acredita-se que assim através dessa participação, seja possível aliviar as demandas sociais conforme Gomes, 2010.

Outra estratégia indispensável a compor o processo de trabalho do assistente social na Educação consiste na articulação com a rede social. O conhecimento acerca dos recursos existentes e da realidade da região em que se situa a escola, {...} com vistas ao levantamento de alternativas para atendimento às necessidades sociais de alunos e suas famílias, bem como para inserção nas construções coletivas de fomento às políticas públicas e sociais da região. Desse modo, o assistente social acaba, também por favorecer a aproximação da escola com a comunidade, tornando-a mais presente e participativa no meio social em que atua. (GOMES, 2010, p. 16).

Portanto, a partir das problemáticas existentes no contexto escolar percebe-se a importância da contribuição profissional do assistente social, e por isso que em muitos estados o Serviço Social na Educação ganharam destaque nos espaços de organização e na agenda da categoria profissional e com esse objetivo foi criado a seguinte PL . O presente Projeto de Lei (PL) Art. 1o - Todas as Escolas Públicas, Entidades Filantrópicas, OSCIPs e Fundações, cuja atividade principal seja o provimento da educação, ficam obrigadas a manterem o serviço social escolar. Projeto de Lei N.o 3.466, de 2012.

A proposta de um Serviço Social nas escolas terá, dentre suas diversas atribuições, atuar de maneira educativa, crítica e reflexiva, desenvolvendo ações voltadas para os alunos da escola e seus familiares, considerando a realidade socioeconômica e cultural da comunidade onde vivem. Assim, muitos problemas poderão ser detectados, tais como a vulnerabilidade às substâncias ilícitas, atitudes e comportamentos violentos, fatores preocupantes nas escolas brasileiras. (PROJETO DE LEI N.o 3.466, DE 2012, p.2-3).

Por isso a necessidade do/a Assistente Social na educação, não como um/a profissional que irá resolver todos os problemas, mas um/a profissional que pos-

sibilitará o acesso aos direitos sociais via políticas sociais, e que dará respaldo na formulação, implementação e execução da política educacional. Pois, o assistente tem competência para realizar uma análise crítica da realidade e construir estratégias para responder as demandas sociais e institucionais embasado no código de ética da profissão (8.662/1993) no art. 4º.

{...} elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos; encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população; e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos; planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais; etc. (CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO (8.662/1993,p.27).

É neste contexto que os assistentes sociais contribuem com o objetivo de aliviar as demandas sociais que se expressam no cotidiano do contexto escolar, que são manifestadas pelas diferentes manifestações da questão que é o objeto de trabalho desse profissional que tem na sua formação teórico-metodológica, técnico-operativa e seu posicionamento ético-político, possibilidade de decifrar claramente a realidade dos processos sociais em sua totalidade que são manifestados por meio do sistema excludente em que a sociedade está inserida que vendem sua força de trabalho de acordo com Almeida, 2012.

Partindo da compreensão de que a sociedade capitalista organiza um modo de produzir as riquezas sociais sustentado numa desigualdade basilar entre aqueles que detêm os meios de produzi-la e aqueles que dependem da venda de sua força de trabalho para viver, as condições de satisfação das diferentes necessidades sociais, sejam elas aqueles provenientes do corpo ou espírito, são também profundamente desiguais. (ALMEIDA, 2012, p.98.)

Sendo assim, percebe-se que o assistente social é o profissional que tem possibilidade de decifrar as diversas demandas existentes no contexto escolar, por se tratar de uma profissão que acompanhou as transformações societárias existentes na história dos movimentos que aconteceram no Brasil e também com a reconceituação da profissão juntamente com outras profissões buscavam a sua emancipação política e econômica como relata Amaro apud/Teixeira, 2011.

Como outras categorias o fazem, o serviço social também se organizou em termos profissionais e políticos,{...} tanto no campo da formação como exercício da profissional, consolidando entidades que atuam de forma responsável e democrática, que são ativas antenadas com o movimentos político interno e externo e sociais, com a luta dos trabalhadores, dos pobres e segundo os mais avançados princípios e lutas da humanidade. (AMARO, 2011, p.103, Apud/TEIXEIRA, 2006).

E de acordo com o CFESS, (2011) a inserção do assistente social na educação, possibilita exercer a ação profissional em diversas áreas: promoção e realização de encontros, palestras para fortalecer a relação escola-família; encaminhamentos de situações de risco e vulnerabilidade social; acompanhamento dos programas sociais; promoção e articulação entre as políticas sociais que trabalhem a inclusão social; viabilização da comunicação entre os órgãos de garantia de direitos Conselhos de Direitos, Conselho Tutelar e Ministério Público; comunicação entre os profissionais da educação, Articulação em redes de serviços.

E assim, a participação da família na educação escolar dos filhos é muito importante para contribuir para a estabilidade do desempenho dessa criança ou adolescente. Por isso acredita-se que intervindo na família, através de ações, mostra a importância da relação escola-aluno-família, poderá diagnosticar as demandas que se apresentam no campo educacional e, trabalhar de forma preventiva como demonstra o autor.

[...] Educação e Serviço Social são áreas afins, cada qual com sua especificidade, que se complementam na busca por objetivos comuns e projetos político-pedagógicos pautados sob a lógica da igualdade e da comunicação entre escola, família, comunidade e sociedade (SOUZA, 2005, p.39).

Portanto de acordo com Almeida (2007) a inserção do assistente social na escola deve expressar uma das estratégias de enfrentamento da realidade na medida em que represente uma lógica mais ampla de organização do trabalho coletivo na esfera da política educacional, seja no interior das suas unidades educacionais, e das suas unidades gerenciais e que não seriam exclusivos da atuação de um determinado profissional, quando na verdade seu efetivo enfrentamento requer, na atualidade, não só a atuação dos assistentes sociais, mas de um conjunto mais amplo de profissionais especializados.

E sendo assim as abordagens referentes à atuação do assistente social no contexto escolar, é respaldada nos projetos de leis existentes, no código de ética da profissão e dentre outros que acreditam que este profissional inserido neste espaço não irá resolver todos os problemas, mas que possibilitará o acesso aos direitos sociais através das políticas sociais, e que dará respaldo na formulação, implementação e execução da política educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto pesquisar sobre o tema abordado o desafio do assistente social na intervenção das causas de algumas das dificuldades de aprendizagem encontradas na educação infantil: E os benefícios da neurociência no processo de ensino. Por isso foi de suma importância, pois, possibilitou adquirir mais conhecimento sobre uma temática, e com isso analisar as diversas problemáticas existentes no contexto escolar que ultrapassam os muros da escola, e os profissionais que compõem o quadro não estão preparados para o en-

frentamento das dificuldades de aprendizagem relacionadas aos alunos da rede pública de ensino.

Sendo assim o assistente social é um dos profissionais que está preparado para compor a equipe multidisciplinar no contexto escolar, pois, tem na questão social o seu objeto de intervenção e por está embasado no código de ética da profissão tem competências para elaborar, coordenar e executar, projetos e programas sociais e institucionais, por isso será capaz de realizar uma análise crítica das problemáticas existentes e construir estratégias para juntamente com uma equipe multidisciplinar encontrarem caminhos e encontrar solução.

E com base em tudo que temos visto e estudado até aqui é de suma importância nos beneficiar com as descobertas da neurociência dentro de uma instituição de ensino, em relação aos métodos de aprendizagem, pois, através dessa contribuição do conhecimento interdisciplinar, da educação e neurociência, seja, provável da suporte para a escola, para a família, para a sociedade e principalmente para o portador deste transtorno, derrubando barreiras e problemas existentes. Sendo assim é de grande relevância que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades existentes no processo de ensino e usem as intervenções e metodologia para realizarem um trabalho em conjunto com o objetivo de atender as diversidades existentes na área da educação.

E em resposta ao primeiro objetivo que é analisar os algumas das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos das escolas públicas, foi respondido, levando com relevância que os problemas devem ser detectadas a princípio pela observação por parte dos professores e pais, para juntos buscarem ajuda de outros profissionais que farão intervenções adequadas de acordo com as necessidades de cada um e por isso os pais, a escola e a criança devem estar em sintonia, cada um fazendo a sua parte. Pois a educação é responsabilidade é de todos.

Portanto, respondendo ao segundo objetivo que é apresentar os benefícios da neurociência no processo de ensino e aprendizagem, foi respondido com grande relevância, pois, foi verificado que a neurociência se alia à educação em busca de uma resposta e busca contribuir discutindo a ciência da aprendizagem que apresenta propostas para a aprendizagem ativa, repensando-se o que é ensinado, como se ensina e como se avalia a aprendizagem. E sendo assim neurociência vem se constituindo num campo de pesquisa educacional, e tomando por base a interdisciplinaridade existe um espaço entre a neurociência e a educação.

Portanto respondendo ao terceiro objetivo do trabalho que é demonstrar possíveis intervenções do serviço Social em algumas das dificuldades de aprendizagem, acredita-se que intervindo na família, através de ações, que se mostra a importância da relação escola-aluno- família. Por isso é de extrema importância que o profissional do Serviço Social, inserido na escola, saiba trabalhar com programas visando à prevenção e não dispende o seu tempo meramente com a efervescência dos problemas sociais.

E diante do que foi exposto com base no objetivo geral do trabalho, que o desafio do serviço social e o estudo as causas de algumas das dificuldades de aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino e os benefícios da neurociência. E sendo assim foi constatado que, esse profissional é capacitado através das políticas públicas realizar o seu trabalho, e ser capaz de amenizar as problemáticas existentes no contexto escolar. Portanto, nesta perspectiva acredita-se a hipótese e o objetivo do trabalho foram alcançados através dos resultados obtidos pelos estudos que serviram para salientar a pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARO, Sarita, serviço social na educação: bases para o trabalho profissional / Sarita Amaro, - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. O serviço Social na Educação: novas perspectivas sócioocupacionais. Disponível em: www.cressmg.or.br/Textos/textos_simposio/2007.05.19_plenario8_neyteixeira.doc2007. Acesso em: 14 de novembro de 2016.

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: 2010. Disponível em: http://famesp.com.br/novosite/wpcontent/uploads/2014/tcc/famespLiliane_nazareth_vieira_matos%20-%20parte%203.pdf. Acesso em 03 de março de 2017.

BRASIL. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 9 ed. rev. e atual. (Brasília) : Conselho Federal de serviço social, (2011).

BRANSFORD, J. D.; BROWN, a.l.; COCKING, R. R. Como as pessoas aprendem. Cérebro mente, experiência e escola. São Paulo, SP: Editora Senac, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gilberto_Goncalves_De_Oliveira/publication/277132829. Acesso em 25 de Março de 2017

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social GT de Educação. Subsídios para o Debate sobre Serviço Social na Educação. Brasília, jun. 2011. Disponível em: cfess.org.br/arquivos/subsidios-servico-social-na-educacao. Acesso em: 13 novembro de 2016.

CORREIA, Luís M., MARTINS, Ana Paula. Dificuldade de Aprendizagem – Que são? Como entendê-las? Coleção Educação. Porto: Porto Editora, 2009, pp. 6-15.). Disponível em tópicos especiais em neurodidática material de Apoio - Pós AVM.

CURY, Vera Cristina Sgambato. Relações entre a neurociência e o ensino e aprendizagem das artes plásticas. 236f. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São

Paulo, 2007. Disponível em: http://edito-rarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV050_MD1_SA12_ID82

8_23102015192910.pdf. Acesso em 19 de Março de 2017.

DOMINGOS, Gláucia de Ávila. Dificuldades do processo de aprendizagem. 2007. Disponível em: www.psicologia.com.pt. Acesso em: 03 de Março de 2017.

EHRENBERG, A. O cérebro “social”. Quimera epistemológica e verdade sociológica. Disponível em: <http://www.febf.uerj.br/periferia/V1N2/05.pdf> Acesso em: 25 de Março 2017.

FERNÁNDEZ, A. A inteligência aprisionada; abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/as-dificuldades-de-ensino-e-aprendizagem-no-ensino-fundamental-i/133965/>. Acesso em 01 de Março de 2017.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. Módulo: Dificuldades de Aprendizagem. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GOMES, Nelma Souza dos. Serviço Social E Educação: Contribuições Do Assistente Social Escola. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_015/artigos/pdf/Artigo_10.pdf. Acesso em: 15 outubro de 2016.

HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2013. JUNG, Carlos Fernando. Metodologia Científica e Tecnológica. Módulo 4. 2009. Disponível em: <http://www.dsce.fee.unicamp.br/~antenor/mod4.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2013.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de O4n Neurociência e os processos educativos: Um saber necessário na formação de professores / Gilberto Gonçalves de Oliveira. – Uberaba, 2011. Disponível em: <https://www>

[researchgate.net/profile/Gilberto_Goncalves_De_Oliveira/publication/277132829](https://www.researchgate.net/profile/Gilberto_Goncalves_De_Oliveira/publication/277132829). Acesso em 25 de Março de 2017.

277132829. Acesso em 25 de Março de 2017.

PEC. projeto da emenda constitucional no (Lei no 83/2014) do deputado Luiz Castro (AM). Disponível em: <http://www.ale.am.gov.br>. Acesso em 17 de novembro de 2016.

PL. PROJETO DE LEI Coordenação de Comissões Permanentes - DECOM – P_5369 CONFERE COM O ORIGINAL AUTENTICADO PL-3466/2012. Disponível em: <http://www.camara.leg.br/sileg/integras/978783.pdf>. Acesso em 19 de Março de 2017. RIBEIRO, Pereira Damaris. Intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem. Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/especiais/opiniao/intervencao-psicopedagogica-asdificuldades-de-aprendizagem-por-damaris-pereira-ribeiro>>. Acesso em: 03 Março de 2017.

ROTTA, Newra T. OHLWEILER, Lygia. RIESGO, Rudimar dos Santos . Transtorno de Aprendizagem: Abordagem Neurológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2012/10/neuropsicopedagogia-novas-perspectivas.html>. Acesso em 19 de Março de 2017.

SANTOS, Nelma Souza dos. Serviço Social E Educação: Contribuições Do Assistente Social Escola. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_015/artigos/pdf/Artigo_10.pdf. Acesso em: 15 outubro de 2016.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. Dificuldades de aprendizagem de A a Z. Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <http://semanaacademica.org.br/artigo/dificuldade-de-aprendizagem-no-contexto-escolar-patologias-ou-intervencoes-pedagogicas-nao>. Acesso em: 03 Março de 2017.